Parlamento dos Jovens
SECUNDÁRIO

PARLAMENTO DOS JOVENS 2015

UMA REPORTAGEM DE: FILIPA VEIGA

"Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, uma revolução..."

- Machado de Assis

PRIMEIRAS PALAVRAS...

O Parlamento dos Jovens prima por ser um projeto que, único em Portugal, permite aos jovens ter uma visão mais alargada daquilo que é a política e de como tudo se processa neste meio, procurando promover o debate político e os deveres enquanto cidadãos. Está dividido em três fases: a Sessão Escolar, a Sessão Distrital e a Sessão Nacional. Todas elas têm em comum a discussão de medidas e mais tarde a aprovação de um projeto de recomendação que será discutido no Parlamento pelos deputados dos diferentes Círculos Eleitorais.
Em cada edição são discutidos diferentes temas eleitos pelos jovens. Este ano o mote para os alunos do secundário foi "Ensino Público e Privado: Que Desafios?". A Sessão Nacional decorreu entre os dias 25 e 26 de maio na Assembleia da Républica, em Lisboa.

É a primeira vez que participo neste projeto. Nunca antes soube da sua existência, e já lá vão vinte edições! No entanto, penso que é excecional, na medida em que nos permite discutir acerca de um tema que raramente discutimos: política. Mal percebi que esta poderia ser a oportunidade de finalmente falar deste tema com pessoas interessadas, tracei um objetivo: chegar à cidade das Sete Colinas.

Não obstante, o caminho a percorrer não foi fácil! Após a sessão escolar conheci a Ana Correia e a Micaela Ferreira. Juntamente comigo faziam parte das pessoas que iriam representar a escola Secundária de Santa Maria Maior. Fomos sempre orientadas pelas professoras Anabela Parente e Ilda Correia. Apesar de não terem sido aprovadas na totalidade, uma das nossas medidas figurou no Projeto de Recomendação à Assembleia da República resultante da fase distrital, em Viana do Castelo.

Por fim, superamos as nossas expectativas e chegamos nós, também, à tal cidade, que denominamos de Lisboa, à tão aclamada sessão nacional.

PALAVRAS MAIORES...

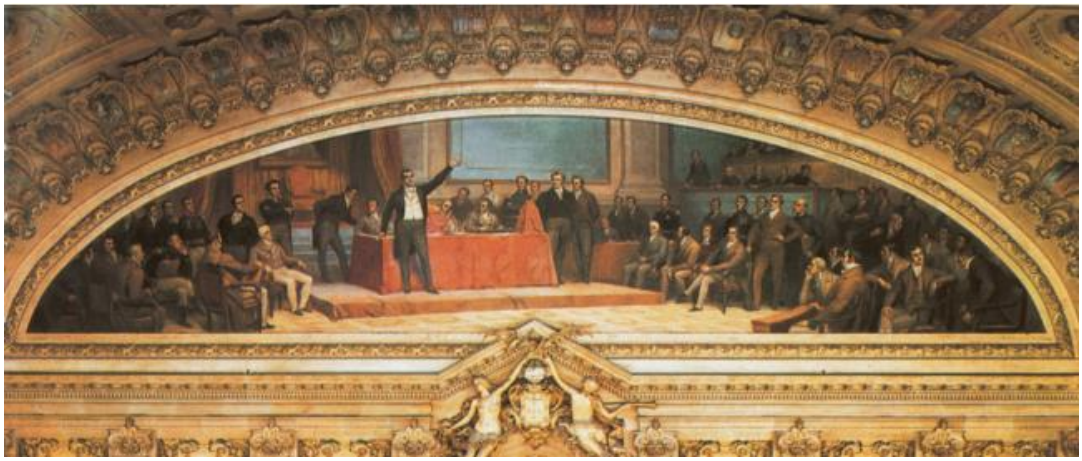
No Início de Novembro, os debates entre turmas começaram a ouvir-se nas salas de aula na nossa escola. Daqui resultaram cinco listas (A, B, C, D e E). Foi um debate interessante e os alunos participantes mostraram grande convicção nas suas ideias.

Eu e as minhas colegas, acabamos por passar à fase distrital. Levamos o nosso Projeto de Recomendação, fruto das votações ocorridas na nossa escola, e, mais uma vez, lutamos. A sessão distrital foi bastante competitiva, mas as nossas palavras ganharam vida e conseguimos passar à fase nacional.

PALAVRAS COM VIDA...

No primeiro dia, os deputados dos vários distritos dividiram-se em quatro comissões para aprovar as medidas que iriam ser levadas à Sessão Plenária no dia seguinte. O círculo eleitoral de Viana do Castelo ficou representado na primeira e quarta comissões, pela Ana Correia e Micaela Ferreira na primeira, João Guerreiro, o porta-voz, Joana Aldeia Nova, Henrique de Matos e David Nunes na quarta, respetivamente. Em cada comissão, alguns dos círculos eleitorais apresentavam as suas medidas e os restantes apenas questionavam, frisando-se que todos os deputados presentes em determinada comissão podiam interpelar os distritos cujas medidas estavam em discussão. No final das rondas de questões foi feita a votação para aprovar as medidas que iriam servir de base à Sessão Plenária.

Enquanto os trabalhos nas comissões eram feitos, os jornalistas tiveram direito a uma visita guiada ao Palácio de S. Bento, passando pela Sala dos Passos Perdidos e pela Sala das Sessões. Dado que a Sala de Sessões seria o local onde se ia realizar a Sessão Plenária foi-lhe atribuída maior atenção. Esta Sala está carregada de História, sendo uma das suas raízes *As Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa*, de Veloso Salgado, um quadro imponente ao qual não se pode fugir com o olhar na majestosa Sala. As Cortes Constituintes mantiveram-se em funções de janeiro de 1821 a novembro de 1822. Reunidos na biblioteca do então Convento de Nª Sª das Necessidades (atual Palácio das Necessidades) foram palco dos mais calorosos debates políticos que marcam a estreia dos Portugueses na vida parlamentar. À frente da mesa da presidência pode ver-se o fundador do Sinédrio e organizador da Revolução Liberal de 1820, Manuel Fernandes Tomás.



Depois de uma longa tarde de trabalho, os deputados, jornalistas e professores tiveram direito a um lanche e assistiram a um momento cultural na Sala do Senado da Casa da Democracia. O protagonista deste momento foi Jorge Serafim, um magnífico contador de histórias que nos proporcionou uma boa dose de comédia com uma pitada de ironia e muito espírito crítico à mistura. Foi sem dúvida um dos momentos marcantes desta edição do Parlamento dos Jovens. Após mais um momento de convívio, o jantar, todos os participantes foram encaminhados para o local onde pernoitaram e recarregaram baterias para o dia seguinte.

No âmbito da comemoração do vigésimo aniversário do projeto Parlamento dos Jovens, a Sessão Plenária foi realizada pela primeira vez na Sala das Sessões.

A Sessão Plenária dividiu-se pela manhã e pela tarde do dia 26, sendo interrompida para almoço. A Sessão começou: os porta-voz dos diferentes Círculos Eleitorais fizeram perguntas aos deputados que representavam os grupos parlamentares da Assembleia da Republica: Diana Ferreira (PCP), Heloísa Apolónia (PEV), José Soeiro (BE), Michael Seufert (CDS-PP), Pedro Alves (PS) e Pedro Pimpão (PSD). Seguidamente, iniciou-se o debate com o objetivo de discutir as várias medidas e aprovar o Projeto de Recomendação à Assembleia da República Final.

Durante a manhã, os jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistar os deputados da Assembleia da República que estiveram presentes na Sessão Plenária a responder às questões

"Só a grandeza e a importância da sala em si, conferiu aos deputados uma nova responsabilidade, uma nova visão e, arrisco dizer, um novo estatuto face aos trabalhos a serem desenvolvidos. Afinal de contas, eram jovens que iriam vestir a pele de deputados da Assembleia da República por um dia."

- Ana Correia, deputada do Círculo Eleitoral de Viana do Castelo

colocadas e de participar numa conferência com o deputado do PSD Pedro Pimpão, que respondeu a todas a perguntas que os jovens repórteres colocaram, onde foram abordados temas como: o ensino profissional, os exames nacionais, entre outros.

Já durante a tarde, a ordem de trabalhos dos deputados centrou-se na votação das medidas propostas pelas Comissões e na aprovação do Projeto de Recomendação à Assembleia da República. Daqui resultaram dez medidas aprovadas pelos deputados.

> Do Projeto de Recomendação à Assembleia da República aprovado, gostaria de destacar a seguinte medida, a qual me agradou particularmente:
>
> *"O financiamento do ensino privado só deve ocorrer quando não houver ensino público à disposição dos utentes. Isto é, deve reduzir-se substancialmente o financiamento dos colégios privados e semiprivados, canalizando os fundos excedentários resultantes do ajuste do orçamento, visando a melhoria da atual rede de escolas públicas e maior autonomia a nível de recursos materiais, humanos e financeiros." (medida 1, 4ª comissão)*

Em conversa com as deputadas Ana Correia e Micaela Ferreira, perguntei-lhes a sua opinião no que toca a este projeto, o Parlamento dos Jovens. As suas respostas foram as seguintes:

"Participar no Parlamento dos Jovens foi uma experiência que me marcou, principalmente pelo tema que deu voz a esta edição (Ensino Público vs. Ensino Privado: Que Desafios?). Ser deputada por dois dias na Assembleia da República fez-me entender que ouvir o que se passa e o que se faz é uma coisa, já experienciar e ver com os nossos próprios olhos é outra, o que me fez crescer e aperceber-me da realidade em que vivemos hoje.

De certa forma, a viagem que fiz junto da Filipa e da Micaela motivou-me a querer saber mais e, quem sabe, um dia envergar pelo caminho da política, apesar de ainda ter um caminho longo pela frente de trabalho e desenvolvimento da minha própria pessoa.

Gostava de deixar um pequeno apelo, pelo menos aos alunos da nossa escola: participem, expressem-se, sejam interventivos e tenham espírito crítico; mesmo que não cheguem a lado algum, pelo menos façam-se ouvir e lutem pelo que acham ser o melhor, não para um, mas sim para todos, pois de pequenos atos podem surgir grandes feitos."

- Ana Correia, deputada do Círculo Eleitoral de Viana do Castelo

"Cada vez que penso na minha passagem pelo Parlamento de Jovens, só me vêm à memória momentos incríveis. Desde as inúmeras pessoas de Portugal Continental e Ilhas que pude conhecer, as instalações da Assembleia da República, os deputados, até à maravilhosa convivência e ambiente que deu para sentir durante todo o Parlamento. É de frisar que foi uma grande responsabilidade devido a estarmos a representar o Círculo de Viana do Castelo, mas ao mesmo tempo uma "aventura" que aproveitámos da melhor maneira. Posso afirmar que foi sem dúvida uma das melhores experiências

que pude ter! Experiência essa, que descrevo como única em todos os aspetos e que aconselho vivamente, todos os alunos que gostem e queiram viver a mesma experiência a participarem no Parlamento dos Jovens, para que possam ser ouvidos e dar o seu ponto de vista. Afinal de contas, o ensino somos nós, e a educação é algo fundamental para a nossa formação. Não desfazendo, o melhor acompanhamento que tivemos durante todo o percurso."

- Micaela Ferreira, deputada do Círculo Eleitoral de Viana do Castelo

Nesta aventura das palavras, sendo estas um grande poder de todos, em que a palavra chave foi Política, foram novas amizades, novas ideologias, novas visões, novas fronteiras, novos Desafios...

Estamos de parabéns, fomos fortes e lutamos. Os meus agradecimentos vão para as professoras que nos acompanharam nesta caminhada, para os colegas que fizeram parte do Círculo de Viana do Castelo e dos restantes círculos e, acima de tudo para os sucessivos governos que mantiveram este Projeto ativo.

Foi uma das melhores experiências da minha vida, dois dias que passaram a voar, recheados de boa disposição, espírito crítico e trabalho de equipa. Aprendi que somos o futuro que vive no presente. Que precisamos de nos levantar tanto para ser a favor como contra, temos uma voz e somos livres de a usar para melhorarmos a nossa vida e a do outro. Por isso, **hoje, amanhã e sempre: eu somos nós**.